

## Argentina – La Gaceta

### "Nos va a complicar en el Mercosur"

Alfredo Neme Scheij era uno de los diputados nacionales, de la Alianza, que impulsó desde el Congreso la sanción, en 2003, de la ley de protección azucarera, que fijaba aranceles al ingreso del producto del exterior. La ley salió por insistencia, porque había sido vetada por el entonces presidente Eduardo Duhalde, con el argumento de que una norma de este tipo iba a generar roces entre la Argentina y Brasil, socio de nuestro país en el Mercosur y principal productor azucarero del mundo.

"El tema de la importación es muy grave, porque se generará un precedente funesto, que nuevamente nos va a complicar en el contexto del Mercosur. Vamos a tener un conflicto en ciernes, no sólo hacia adentro por la puja distributiva, en un Gobierno que desarrolla su actividad de espaldas a la producción, sino con Brasil", apuntó. Neme Scheij subrayó que el Estado carece de una política para la actividad azucarera, pese a que la actividad se desarrolla en un contexto inflacionario.

## Argentina – La Gaceta

### Hubo superávit en la balanza comercial

La balanza comercial registró en octubre un superávit de U\$S 931 millones, un 20% menor al del mismo mes de 2009 debido al alza de las importaciones, según informó ayer el Indec. Así, el comercio exterior acumuló en 10 meses un saldo favorable de U\$S 11.426 millones, que también muestra una disminución de 20% comparando con el mismo período del año pasado.

En octubre las importaciones subieron 35% respecto del mismo mes de 2009 y alcanzaron a U\$S 4.953 millones. En 10 meses, acumularon un crecimiento de 44% hasta llegar a U\$S 45.526 millones. El mayor valor de las importaciones con relación al año pasado se debe a un alza de 29% en las cantidades compradas con una suba

25 de Noviembre de 2010 / 25 de Novembro de 2010

---

de precios de 5%. Se destacaron los bienes intermedios con compras por U\$S 1.601 millones, mostrando un avance de 32%. En tanto, la exportaciones aumentaron 22% en el mes y se ubicaron en U\$S 5.884 millones, para totalizar desde enero un crecimiento de 24% a U\$S 56.952 millones.

Este incremento es consecuencia de alzas de 19% en las cantidades vendidas y de un 3% en los precios. El mayor ascenso interanual en valores absolutos correspondió a manufactura de origen agropecuario (MOA), cuyas ventas tuvieron un alza de 27%, por suba de 18% en cantidades y de 8% en precios. Le siguieron las manufacturas de origen industrial, con alza de 22% en el valor exportado, por la mejora de 18% en cantidades y 4% en precios. El comercio con Brasil registró un déficit de U\$S 352 millones, por exportaciones por U\$S 1.264 millones e importaciones por U\$S 1.616 millones. El Mercosur es el principal bloque económico comercial del país, hacia donde se envían el 24% de las exportaciones totales, y desde donde se reciben el 33% de las importaciones. (DyN)

En octubre las importaciones subieron 35% respecto del mismo mes de 2009 y alcanzaron a U\$S 4.953 millones. En 10 meses, acumularon un crecimiento de 44% hasta llegar a U\$S 45.526 millones. El mayor valor de las importaciones con relación al año pasado se debe a un alza de 29% en las cantidades compradas con una suba de precios de 5%. Se destacaron los bienes intermedios con compras por U\$S 1.601 millones, mostrando un avance de 32%. En tanto, la exportaciones aumentaron 22% en el mes y se ubicaron en U\$S 5.884 millones, para totalizar desde enero un crecimiento de 24% a U\$S 56.952 millones.

Este incremento es consecuencia de alzas de 19% en las cantidades vendidas y de un 3% en los precios. El mayor ascenso interanual en valores absolutos correspondió a manufactura de origen agropecuario (MOA), cuyas ventas tuvieron un alza de 27%, por suba de 18% en cantidades y de 8% en precios. Le siguieron las manufacturas de origen industrial, con alza de 22% en el valor exportado, por la mejora de 18% en cantidades y 4% en precios. El comercio con Brasil registró un déficit de U\$S 352 millones, por exportaciones por U\$S 1.264 millones e importaciones por U\$S 1.616 millones. El Mercosur es el principal bloque económico comercial del país, hacia donde se envían el 24% de las exportaciones totales, y desde donde se reciben el 33% de las importaciones.

---

2

La Selección de Noticias del MERCOSUR reúne notas de prensa de distintas fuentes. Esta Selección no refleja la opinión ni posición oficial del Parlamento del MERCOSUR; su contenido es incluido sólo como una referencia a los visitantes de nuestra página en Internet. / A seleção de notícias do MERCOSUL reúne notícias de imprensa de distintas fontes. Esta seleção não reflete a opinião e posição oficial do Parlamento do MERCOSUL, sendo apenas uma referência aos visitantes do nosso site.

25 de Noviembre de 2010 / 25 de Novembro de 2010

## Brasil - Folha de São Paulo

### Sem-mandato tentam vaga no Parlamento do Mercosul

Na tentativa de manter salário e prestígio político depois da derrota nas urnas, um grupo de deputados e senadores não eleitos em outubro se articula para ocupar uma vaga no Parlamento do Mercosul (Parlasul).

Os congressistas tentam mudar a resolução que regulamenta as indicações brasileiras para permitir a não parlamentares ocupar cadeiras na entidade.

Pela resolução em vigor, somente deputados e senadores com mandato podem ser indicados.

Como o Senado terá que editar até o final do ano nova resolução com regras para as indicações -já que o Brasil vai passar a ter 37 vagas no lugar das 18 atuais a partir de 2011-, os não eleitos querem emplacar a brecha para valer a partir de janeiro.

Os partidos articulam nomes como Marco Maciel (DEM-PE), Mão Santa (PSC-PI), Raul Jungmann (PPS-PE) e Marina Silva (PV-AC) para ocupar cadeiras no Parlasul se a "brecha" for aprovada pelo Congresso.

Os atuais integrantes do Parlasul não recebem salário, apenas acumulam suas funções de parlamentares do Brasil e do bloco econômico.

Com a indicações de não congressistas, a União terá que custear as remunerações. O grupo defensor da ideia sugere informalmente vencimentos de R\$ 18 mil.

Mão Santa, que não foi reeleito, encaminhou ontem ao presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), projeto com uma nova versão da resolução que inclui a brecha.

Ele afirma que o protocolo constitutivo do Parlasul, aprovado pelo Congresso brasileiro, tem um artigo que considera "incompatível" o exercício do cargo de parlamentar do Mercosul para quem tem mandato no Poder Legislativo brasileiro.

25 de Noviembre de 2010 / 25 de Novembro de 2010

"Vão dizer que isso beneficia o Mão Santa. Vai beneficiar, sim, mas também ao Brasil. Eu sou o mais preparado para integrar essa delegação", afirma Mão Santa.

Movimentos sociais e sindicatos também fazem lobby pela mudança de olho nas indicações para as cadeiras do bloco -como o MST (Movimento dos Sem-Terra) e a CUT (Central Única dos Trabalhadores).

Ao mesmo tempo em que é pressionado pelos não eleitos, Sarney recebeu de parte dos atuais representantes do Parlasul críticas à mudança.

"Não dá para ser parlamentar sem passar pelo crivo das urnas", afirma o senador Aloizio Mercadante (PT-SP).

O petista integra comissão que discute no Congresso as alterações na resolução do Parlasul. O grupo defende eleições diretas para os representantes no Parlamento a partir de 2012, junto com as eleições municipais.

Sarney encaminhou os pedidos para análise da área jurídica do Senado.

## Brasil - Jornal da Câmara

### **Proposta que amplia a representação no Parlasul será encaminhada ao Congresso**

Anteprojeto prevê 37 integrantes a partir de 2011, sendo 27 deputados e 10 senadores. Mandato dos atuais 18 membros deve ser estendido até o final de janeiro próximo

A Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul aprovou ontem resolução que prorroga por um mês o mandato dos atuais representantes brasileiros no Parlasul, até 31 de janeiro de 2011.

25 de Noviembre de 2010 / 25 de Novembro de 2010

A medida foi necessária para evitar que o país ficasse sem representantes na instituição, uma vez que o mandato originariamente terminaria em 31 de dezembro. A prorrogação ainda precisa ser aprovada pelo Congresso Nacional.

“A resolução é importante, porque supre a lacuna de 31 dias em janeiro em que o Brasil corria o risco de ficar sem representantes no Parlamento do Mercosul, pois os próximos parlamentares só assumirão em fevereiro”, destacou o presidente da representação, deputado José Paulo Tóffano (PV-SP).

A resolução estabelece ainda que os deputados e senadores eleitos neste ano deverão escolher os 37 futuros representantes brasileiros no Parlasul, sendo 27 deputados federais e dez senadores. Atualmente, a representação brasileira é composta por 18 parlamentares, sendo nove de cada Casa do Congresso Nacional.

Eleições - A próxima reunião de Mesa Diretora do Parlasul está marcada para o próximo dia 28, quando deverá ser apresentada proposta para consolidar o calendário das eleições ao Parlamento, após acordo entre os quatro países que integram o bloco (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai).

Uma sessão extraordinária está prevista para acontecer no dia 29 de novembro, em Montevideu, quando será discutida regulamentação e os prazos para que sejam instituídas as novas cadeiras.

A situação do Paraguai e do Uruguai está mais bem definida, sendo que ambos têm direito a 18 cadeiras. Para o presidente do Parlasul, senador Aloizio Mercadante (PT-SP), o Brasil e a Argentina precisam definir a agenda eleitoral, para que não ocorram conflitos que invalidem as eleições ao Parlamento regional.

O Brasil deverá realizar suas eleições em outubro de 2012, para eleger seus 37 representantes, enquanto a Argentina planeja eleger seus 26 parlamentares no fim de 2011.

Durante a reunião, o deputado Dr. Rosinha (PT-PR), relator do projeto de regulamentação das eleições diretas de representantes brasileiros no parlamento

25 de Noviembre de 2010 / 25 de Novembro de 2010

regional, apresentou as linhas básicas de seu substitutivo ao projeto de lei em tramitação na Câmara que define as regras para a futura eleição dos integrantes do Parlasul.

O substitutivo estabelece a eleição por listas preordenadas de candidatos, registradas por partidos ou coligações de partidos. Foi discutida ainda – e descartada – a hipótese de que não parlamentares ocupem as vagas brasileiras no colegiado.

Crédito - Também na reunião de ontem, a representação brasileira aprovou o Projeto de Lei 7330/10, do Executivo, que abre linha de crédito de 40 milhões de dólares para o Banco Central do Uruguai e de 120 milhões de dólares para o BC argentino nas operações do Sistema de Pagamentos em Moeda Local (SML) entre o Brasil e esses países.

Segundo o texto, a concessão dessa linha de crédito – conhecida como margem de contingência – deve ser recíproca. O objetivo é evitar problemas operacionais, como erros nos valores transmitidos, falhas tecnológicas ou ausência de pagamento dos resultados das compensações diárias.

Nas operações do SML, empresas dos países participantes realizam transações comerciais sem o uso de terceira moeda, como o dólar. O importador paga o valor da compra na moeda do seu próprio país e o exportador recebe o valor convertido para a sua moeda local.

25 de Noviembre de 2010 / 25 de Novembro de 2010

## Brasil – Portal AZ

### **Mão Santa apresenta Projeto que regulamenta eleições para o Parlasul**

O senador Mão Santa (PSC) apresentou à Mesa do Congresso Nacional Projeto de Resolução que regulariza as eleições dos 37 parlamentares que integrarão o Parlasul - Parlamento do MERCOSUL - para o mandato tampão de 2 anos, que inicia em 1º de janeiro e vai até 31 de dezembro de 2012.

Na justificativa do Projeto de Resolução, o parlamentar argumenta que o Protocolo Constitutivo do Parlasul determina que na 2ª fase de transição de instalação do referido parlamento, o exercício de mandato parlamentar no Brasil é incompatível com o exercício no Parlasul. Por esta razão o senador defende a eleição de cidadãos comuns, sem mandato parlamentar.

Também, ao defender a resolução, reafirma seu apoio ao projeto de eleições diretas para o Parlamento do MERCOSUL em 2012, juntamente com as eleições de prefeitos e vereadores, conforme já determina o Protocolo e o acordo de chanceleres pelos ministros de Relações Exteriores dos Países integrantes do Parlasul, que vêm a ser Argentina, Uruguai e Paraguai.

A primeira fase de instalação do Parlasul encerra agora no dia 31 de dezembro. Ele iniciou em 2006, quando da instalação do Parlamento do MERCOSUL, época em que os atuais 18 deputados nacionais do Brasil começaram seus mandatos.

25 de Noviembre de 2010 / 25 de Novembro de 2010

## Brasil – Jornal do Senado

### A partir de 2011

A partir de 2011, a Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (Parlasul) deverá ser composta por 37 integrantes, dos quais 27 deputados e dezsenadores, segundo anteprojeto de resolução do Congresso Nacional aprovado ontem pela representação. O texto deverá ser enviado às Mesas da Câmara e do Senado, para que possa ser colocado em votação na próxima sessão do Congresso. Os 37 parlamentares, a serem designados em fevereiro de 2011, substituirão os 18 atuais integrantes da representação.

## Brasil - Jornal da Câmara

### Senadores defendem embaixador brasileiro

A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado aprovou ontem voto de solidariedade ao embaixador brasileiro em Buenos Aires, Ênio Cordeiro, que teria sido tratado de forma “agressiva” pelo secretário de Comércio da Argentina, Guillermo Moreno.

O requerimento do voto de solidariedade foi apresentado pelo presidente da comissão, senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG), que anexou informações relativas a uma suposta ameaça do governo da Argentina de impor novas medidas protecionistas contra o Brasil, segundo informações divulgadas pela imprensa.

Segundo a Agência Senado, no início de novembro houve uma reunião de Cordeiro com Moreno e com o ministro argentino da Economia, Amado Boudou, durante a qual os dois argentinos anunciaram a intenção de seu governo de aplicar medidas antidumping contra tubos e conexões metálicas produzidos no Brasil.

“O relacionamento entre parceiros de um bloco, o Mercosul, supõe que, havendo necessidade de medidas de restrição ao comércio, que estas se façam de maneira formal e fundamentada, dentro dos princípios preconizados pela Organização



25 de Noviembre de 2010 / 25 de Novembro de 2010

Mundial do Comércio. A atitude do secretário de Comércio argentino contraria frontalmente essas regras e assim deve ser repudiada de forma firme pelo governo brasileiro, e o nosso embaixador deve receber a solidariedade do Senado Federal”, diz o texto aprovado.

## **Brasil - Valor Econômico**

### **Unasul quer criar mecanismo antigolpe de Estado**

Um "mecanismo enxuto e operacional" para reprimir golpes contra a "ordem democrática" nos países na América do Sul é o principal tema da reunião dos ministros que será realizada hoje na capital da Guiana, em preparação ao encontro dos presidentes da União das Nações da América do Sul (Unasul), amanhã, também em Georgetown. A reunião dos presidentes começa, na prática, hoje, com um jantar de despedida oferecido ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelo presidente guianense, Bharrat Jagdeo. Os governos querem um mecanismo que puna com o isolamento governos de países vítimas de golpes de Estado ou violações aos direitos democráticos.

Os diplomatas encarregados do texto a ser discutido pelos ministros e presidentes debatiam ontem o rascunho preparado pelo governo equatoriano, na presidência temporária da Unasul. Para evitar casos como o de Honduras, onde há polêmica sobre se o golpe de Estado no país violou ou não a ambígua constituição local, há preocupação entre os representantes dos governos em deixar claro o compromisso não com uma eventual "ordem constitucional", mas com a "ordem democrática" e criar um instrumento mais eficaz que as regras da Organização dos Estados Americanos (OEA).

A criação da "cláusula democrática" na Unasul tem apoio mesmo os chamados governos "bolivarianos" com visões próprias sobre a representação democrática, que incluem presidências com amplos poderes e uso recorrente de plebiscitos - como na Venezuela e Bolívia. Esses governos veem na iniciativa uma forma de garantir a pressão de países vizinhos contra as ameaças de golpe que acreditam existir em seus países. Governos mais conservadores têm a expectativa de que a

25 de Noviembre de 2010 / 25 de Novembro de 2010

---

cláusula sirva também para assegurar espaço de manobra às oposições mesmo nesses governos com projetos "revolucionários" de poder.

A Unasul se baseia no chamado Protocolo de Ushuaya, do Mercosul, que exclui do bloco países que atentem contra a democracia. Esse tratado, na avaliação de diplomatas que discutem o tema, foi mais bem sucedido que a OEA como mecanismo dissuasório em ameaças à democracia, e foi usado para abortar uma tentativa de golpe no Paraguai, na década de 90. A Unasul, mais recentemente, serviu para coordenar os esforços dos países da região contra uma rebelião policial que ameaçava transformar-se em golpe contra o presidente do Equador, Rafael Correa.

Outra diferença marcante entre o grupo sul-americano e a OEA, que inclui países da América Central e do Norte, é a forma de tratar de ameaças como o tráfico de drogas - para lidar com a sensibilidade dos países andinos, a comissão sobre o tema tem até o nome de "Comissão para o Problema Mundial do Narcotráfico". A maioria dos governos da região, Brasil inclusive, concorda com as queixas de governos como o da Bolívia, que acusam os EUA e outros países ricos de culpar os produtores de drogas e fechar os olhos aos grandes consumidores (os bolivianos argumentam que, enquanto criminalizam a produção de coca, os EUA discutem a legalização da maconha, já permitida "para usos medicinais" em alguns Estados).

Numa demonstração do estado de espírito do governo brasileiro em relação ao tema, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, em reunião de ministros da Defesa das Américas, nesta semana, na Bolívia, disse que as questões de defesa e uso da força militar não podem se confundir, como querem os EUA, com o que ele classificou como "ameaças à segurança", nas quais inclui a repressão ao narcotráfico - missão, segundo Jobim, para as forças policiais federais.

Não se prevê debate acalorado, numa reunião que deverá, também, marcar a consolidação legal da Unasul, que necessita, para ter existência formal, da ratificação nos Congressos de nove de seus 12 integrantes. Oito já o fizeram (entre eles a Argentina, onde é automática a incorporação dos tratados à lei local). Com o bloqueio à ratificação do tratado no Brasil, pela oposição, a nona ratificação está prevista, para os próximos dias, no Uruguai, ou na Colômbia.

---

La Selección de Noticias del MERCOSUR reúne notas de prensa de distintas fuentes. Esta Selección no refleja la opinión ni posición oficial del Parlamento del MERCOSUR; su contenido es incluido sólo como una referencia a los visitantes de nuestra página en Internet. / A seleção de notícias do MERCOSUL reúne notícias de imprensa de distintas fontes. Esta seleção não reflete a opinião e posição oficial do Parlamento do MERCOSUL, sendo apenas uma referência aos visitantes do nosso site.

10

25 de Noviembre de 2010 / 25 de Novembro de 2010

---

Os presidentes devem discutir quem será o novo secretário-geral da Unasul, no lugar do ex-presidente argentino Néstor Kirchner, morto, por ataque cardíaco, há semanas. O nome mais provável é o ex-presidente uruguaio Tabaré Vazquez, mas, até agora, a diplomacia uruguaia não chegou a se movimentar para defender a candidatura. Os governantes podem decidir dar um caráter mais técnico ao posto, nomeando um diplomata ou um funcionário internacional.

A Guiana, que assumirá a presidência da Unasul, já informou não ter condições de coordenar todos os grupos criados para lidar com a cooperação e coordenação em assuntos comuns, como saúde, educação e ciência, infraestrutura e energia. Deve receber ajuda de países como o Brasil, que comandará pelo menos um desses grupos.

## Brasil – Yahoo

### **Lula afirma que Mercosul está pagando as dívidas com trabalhadores**

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou nesta quarta-feira de uma conferência sobre trabalho e emprego decente no Mercosul, e afirmou que os países do bloco "estão pagando as dívidas que tinham com todos os trabalhadores".

Lula sustentou que Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai "souberam garantir os postos de trabalho durante a crise internacional".

No ato, realizado no Palácio do Planalto, também disse que o que está ocorrendo com o Mercosul em matéria social é apenas o começo da reparação de tudo o que foi perdido por culpa de golpes de Estado ou de políticas equivocadas, que causaram prejuízos enormes aos trabalhadores.

O governante considerou que o centro da agenda de todos os Governos, principalmente na América Latina, deveria estar focado em medidas que possam garantir fontes de trabalho para toda a população.

25 de Noviembre de 2010 / 25 de Novembro de 2010

---

No entanto, esclareceu que "esse trabalho deve ser exercido com todos os direitos", pois o emprego digno é a chave da coesão social de uma verdadeira democracia e "não só gera riqueza, mas também é fonte de direitos e de dignidade".

O presidente brasileiro avaliou que o bloco começou a debater políticas que se adaptam ao conceito de "trabalho decente", promovido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

"A questão do emprego e do trabalho decente precisava ser parte da ampla agenda social do Mercosul e isso felizmente começou a ocorrer", declarou Lula.

Segundo o governante, um das mudanças mais importantes que ocorreram no Mercosul nos últimos anos foi a incorporação dos sindicatos às discussões do bloco.

"Tínhamos os presidentes, os Governos e os empresários, mas nos faltavam os trabalhadores", afirmou.

No ato, também discursou o ministro da Justiça e Trabalho do Paraguai, Humberto Blasco, que assegurou que o Mercosul, "graças aos Governos que regem atualmente os destinos de suas nações, deixou de ser um simples acordo comercial, para ter uma cara mais social".

Segundo Blasco, cujo país receberá do Brasil a Presidência rotativa do bloco em dezembro, "a verdadeira integração proposta por este novo Mercosul passa pela integração de seus trabalhadores, sindicatos e empregadores".

25 de Noviembre de 2010 / 25 de Novembro de 2010

---

## Paraguay – ABC Color

### Lugo nuevamente "tantea" ingreso de Venezuela al Mercosur

El Ejecutivo presentó nuevamente al Senado el pedido de acuerdo para intentar el ingreso de Venezuela al Mercosur. Sólo falta la ratificación del Congreso paraguayo para concretarse la adhesión al bloque del país caribeño.

El pedido fue ingresado y remitido a la Comisión de Relaciones Exteriores del Senado, que debe dictaminar sobre el tema para luego ser tratado en plenaria.

Este constituye el segundo intento del Gobierno de Lugo en busca del ingreso de Venezuela al bloque que reúne a Paraguay, Argentina, Uruguay y Brasil.

La primera presentación se realizó en el primer semestre del corriente año. Posteriormente, fue retirada para evitar un inminente rechazo.

El ingreso de Venezuela al bloque depende sólo de Paraguay, puesto que los demás miembros ya otorgaron su "visto bueno".

## Paraguay – ABC Color

### Sería grave que la línea de 500 kV no esté lista en 2012

Según el titular de la Unión de Ingenieros de la ANDE (UIA), Juan Encina, si en 2012 no concluye la línea de transmisión de 500 kV entre Itaipú-Villa Hayes, no nos salva nadie. Para diciembre, cree que el foro gremial concluirá el proyecto de construcción de la línea alternativa (de la misma capacidad), desde Itaipú o Yacyretá. Deben realizar antes un estudio técnico, según dijo.

En serios problemas se verá nuestro país de no concluir a fines del 2012 la línea de transmisión de 500 kV, Itaipú-Villa Hayes, que viene ejecutando la central hidroeléctrica con recursos del Fondo para la Convergencia Estructural del

25 de Noviembre de 2010 / 25 de Novembro de 2010

---

Mercosur (Focem), manifestó del presidente de la Unión de Ingenieros de la ANDE (UIA), Juan Encina.

El temor que existe en el sector es la posibilidad de que el actual proyecto quede paralizado en cualquier momento porque la transferencia de recursos depende del Parlamento brasileño. "Nosotros no estamos seguros de que esto concluya, puesto que el Brasil tiene un vertiginoso crecimiento industrial y necesita continuar consumiendo el excedente", agregó.

"Si no concluye esa línea, nadie nos salvará", aseveró.

En cuanto al avance de la elaboración del proyecto paralelo para construir la línea alternativa en el caso de surgir contratiempos, Encina dijo que todas las semanas (jueves o viernes) se reúnen en el local de la Unión Industrial Paraguaya (UIP) los integrantes del Foro Gremial Empresarial y Sindical.

"Ahora nosotros estamos en la etapa del estudio técnico para ver si es mejor construir una línea desde la central hidroeléctrica Itaipú o desde Yacyretá", explicó.

Para el próximo mes planean entregar al Congreso Nacional el proyecto para su aprobación. El documento contemplará la devolución de su autarquía a la ANDE, la supresión de los más de G. 100.000 millones que transfiere anualmente el Ministerio de Hacienda en concepto de aporte intergubernamental, incluido en el Presupuesto General de la Nación, entre otros puntos.

Tres líneas en el 2023

Nuestro país necesita para el 2023 tres líneas de 500 kV. Dos deben salir de la Itaipú y una de Yacyretá. Explicó que con un tendido de 500, ANDE solo podrá disponer hasta de 4.000 MW de los 7.500 que le corresponden en su calidad de copropietaria.

25 de Noviembre de 2010 / 25 de Novembro de 2010

---

## Uruguay – La Diaria

### Río Grande no se detiene y se plantea más desafíos

El pasado 15 de noviembre el puerto de Río Grande festejó sus 95 años y más allá de celebrar con los logros obtenidos lo hizo pensando en lo que el futuro le depara.

El diario brasileño Journal do Comercio fue elocuente acerca de los planes de las autoridades y de la comunidad portuaria gaucha: "Río Grande listo para convertirse en el puerto del Mercosur", titula a la vez que anuncia que la terminal brasileña profundizará el calado de su canal de acceso, "una de las obras más importantes para las operaciones de los buques y que se esperaba desde hace varios años".

El puerto de Río Grande ya consiguió la aprobación para aumentar su calado de 40 a 52 pies, lo que significa que de 13,33 metros profundizarán a 17,33 metros, convirtiéndose holgadamente en el puerto más profundo de la región.

La intención no es otra que el desarrollo, el crecimiento y, por supuesto, la captación de cargas de la zona, esa por la que Montevideo alguna vez había tomado la delantera.

El periódico manifiesta que el mayor calado le permitirá al puerto gaucho concentrar las cargas del Mercosur y que se prevé un movimiento de 50 millones de toneladas en cinco años. En ese sentido, el superintendente del puerto, Jaime Ramis, dice que "el puerto de Río Grande tiene una importancia estratégica que trasciende los límites del estado y el país", y se refiere a las "ganancias operacionales que se obtendrán con un calado más profundo".

El medio asegura que "los servicios de dragado fueron realizados por el consorcio formado por Odebrecht (Brasil) y Jan de Nul (Holanda)" y que "la obra contó con una inversión de US\$ 113 millones, de los cuales US\$ 85,5 millones fueron aportados por la Secretaría de Puertos a través del Programa de Aceleración del Crecimiento y US\$ 28 millones por parte del gobierno del Estado".

25 de Noviembre de 2010 / 25 de Novembro de 2010

Además, reseñar estos desembolsos, Journal do Comercio explica que la aprobación del nuevo calado, que aumentará de 40 a 52 pies, también depende de la implementación de un sistema de señalización y balizamiento de los canales de acceso.

"El sistema elegido por la Superintendencia del Puerto de Río Grande fue remitido a la Marina Mercante y a Practicaje del puerto, que sugirieron cambios. El proyecto está ahora en el proceso de ajustes para la apertura de la licitación", se explica.

En otro orden se recuerda que el interior del puerto de Río Grande ya se encontraba con 16 metros de profundidad y que el aumento de dos pies era estratégico para cumplir con la comercialización de la cosecha de grano en el estado.

## Uruguay – El Observador

### Aduanas firmó acuerdo técnico con Argentina

A través de un acuerdo que firmó el martes en Buenos Aires el director nacional de Aduanas, Enrique Canon, con el titular de la Administración Federal de Ingresos Públicos (AFIP) argentina Ricardo Echegaray, el país vecino brindará apoyo y cooperación a Uruguay para optimizar sus mecanismos logísticos de control y seguimiento de productos. El acuerdo que ambos funcionarios rubricaron en la sede de la agencia recaudatoria argentina -de la cual depende la Aduana de ese país- establece que la AFIP se comprometerá a brindar asistencia técnica para el desarrollo de la Iniciativa de Seguridad de Tránsito Aduanero (ISTA), y para la utilización del sistema de Precinto Electrónico de Monitoreo Aduanero (PEMA). La asistencia técnica comprendida en el acuerdo abarca el intercambio de funcionarios aduaneros, de información y experiencias en el uso de equipamientos técnicos. El acuerdo comprende el desarrollo del sistema que permite el control satelital de cargas a través de la utilización del sistema del PEMA que se instala en las unidades de transporte. Echegaray destacó además el compromiso político de Argentina y Uruguay para hacer efectivo este acuerdo. Además, subrayó que la tecnología de la aduana argentina está disponible en forma totalmente gratuita

16

La Selección de Noticias del MERCOSUR reúne notas de prensa de distintas fuentes. Esta Selección no refleja la opinión ni posición oficial del Parlamento del MERCOSUR; su contenido es incluido sólo como una referencia a los visitantes de nuestra página en Internet. / A seleção de notícias do MERCOSUL reúne notícias de imprensa de distintas fontes. Esta seleção não reflete a opinião e posição oficial do Parlamento do MERCOSUL, sendo apenas uma referência aos visitantes do nosso site.



25 de Noviembre de 2010 / 25 de Novembro de 2010

para todos los países miembros del Mercosur. A su turno, Canon adelantó que se homologará el sistema del precinto electrónico durante el primer trimestre del 2011. En tanto, la directora general de Aduanas de Argentina, Siomara Ayerán, graficó la importancia del acuerdo al señalar que a las cargas uruguayas --en tránsito- que tengan por destino final Buenos Aires, o un lugar del interior del país, se les colocará el PEMA en el puerto de Montevideo. Luego esas cargas cruzarán la frontera por un carril especial mientras son monitoreadas hasta ese punto por la aduana uruguaya, tras lo cual tomará la posta la aduana argentina. Ayerán y precisó que en 2009, se registraron 7.660 operaciones de tránsito "sumarios" y "detallados" entre ambos países.

## España – EFE

### **Lula afirma que el Mercosur está "pagando las deudas con sus trabajadores"**

El presidente brasileño, Luiz Inácio Lula da Silva, participó en una conferencia sobre trabajo decente en el Mercado Común del Sur (Mercosur) y afirmó que los países del bloque "están pagando las deudas que tenían con todos sus trabajadores".

Lula sostuvo que Argentina, Brasil, Uruguay y Paraguay "supieron garantizar los puestos de trabajo durante la crisis internacional" que se desató en 2008 gracias a políticas adecuadas de empleo, que impidieron que las turbulencias financieras menguaran las plazas de trabajo.

En el acto, celebrado en el Palacio presidencial de Planalto, dijo también que "todo lo que está pasando en el Mercosur en materia social es apenas el comienzo de la reparación de muchas cosas que se perdieron por culpa de golpes de Estado o de políticas equivocadas, que causaron a los trabajadores unos perjuicios enormes".

Lula consideró que "el centro de la agenda de todos los Gobiernos, sobre todo en América Latina, debería ser ocupado por medidas que puedan garantizar fuentes de trabajo a toda la población".

25 de Noviembre de 2010 / 25 de Novembro de 2010

---

No obstante, aclaró que "ese trabajo debe ser ejercido con todos los derechos", pues "el trabajo digno es la llave de la cohesión social de una verdadera democracia" y "no sólo genera riqueza, sino que también es fuente de derechos y de dignidad".

El presidente brasileño, cuyo país ejercerá hasta fin de año la presidencia rotativa del Mercosur, valoró que el bloque ha comenzado a debatir políticas que se adapten al concepto de "trabajo decente" que promueve la Organización Internacional del Trabajo (OIT).

"La cuestión del empleo y del trabajo decente precisaba ser parte de la amplia agenda social del Mercosur y eso felizmente ha empezado a ocurrir", declaró Lula, quien comenzó en la política en el mundo sindical.

Según el gobernante, uno de los cambios más importantes que se han dado en el Mercosur en los últimos años es la incorporación de los sindicatos a las discusiones del bloque.

"Teníamos a los presidentes, a los Gobiernos y a los empresarios, pero nos faltaban los trabajadores", afirmó.

Lula incluso sugirió que el "ejemplo" del Mercosur sea adoptado por otros bloques o mecanismos, entre los que citó el G20, en el que dijo que debería "haber una representación de la central que agrupa a los sindicatos" del mundo.

"En el G20 se discute de todo, pero si no hay alguien para alzar la voz por los trabajadores, se discute todo menos eso", afirmó.

En el acto también intervino el ministro de Justicia y Trabajo de Paraguay, Humberto Blasco, quien aseguró que el Mercosur, "gracias a los Gobiernos que rigen actualmente los destinos de sus naciones, ha dejado de ser un simple acuerdo comercial, para tener un rostro más social".

Según Blasco, cuyo país en diciembre próximo recibirá de Brasil la presidencia rotativa del bloque, "la verdadera integración que se propone este nuevo Mercosur

25 de Noviembre de 2010 / 25 de Novembro de 2010

---

pasa por la verdadera integración de sus trabajadores, sus sindicatos y sus empleadores".